

Zero Hora – 18/11/2009

Editorial

O preço da energia

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2720816.xml&template=3898.dwt&edition=13544§ion=1011>

Uma reportagem do jornal O Globo revelou um fato constrangedor para o Brasil: o preço da energia para as indústrias brasileiras é mais que o dobro do cobrado de companhias norte-americanas em seu país. Num momento em que o país constata que há pouca segurança no sistema elétrico nacional, como o comprova o apagão da semana passada, a constatação de que pagamos em dólar mais caro do que os norte-americanos explica algumas das dificuldades que o Brasil tem para crescer em níveis compatíveis com suas necessidades. O megawatt/hora custava em nosso país US\$ 138 em 2007, as empresas norte-americanas pagaram naquele ano US\$ 64, ou seja, menos da metade. Essa comparação de preços internacionais representa algo de grave importância para a economia do país, mas não só para ela. O cidadão comum paga, no Brasil, o equivalente a US\$ 150 por megawatt/hora nas tarifas de energia residencial, um valor mais alto que os US\$ 106 pagos pelos cidadãos norte-americanos e muitíssimo mais alto que os US\$ 68 pagos pelos canadenses.

Como sempre, boa parte da responsabilidade por preços brasileiros tão escandalosos é atribuída aos altos impostos. Ou seja, nessa questão da energia conseguimos englobar dois problemas graves: o do abastecimento de um insumo fundamental para o desenvolvimento e o da carga tributária que asfixia a economia. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, nenhum país do mundo tem carga de impostos sobre o setor elétrico tão elevada quanto a nossa. Entre 45% e 51% da receita gerada pelo setor é absorvida pelo poder público via arrecadação de tributos.

Os números representam um inequívoco desafio. O sistema elétrico exige planejamento de longo prazo, investimentos vultosos, manutenção permanente e, vê-se agora, um tratamento fiscal adequado. Nenhuma dessas etapas, incluindo a do preço final, pode ser ignorada num país que precisa de energia para consolidar seu sonho de crescimento.